

REPRESENTATIVIDADE FEMININA: A VISIBILIDADE E PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA CIÊNCIA

Maria Clara Cintra Rocha¹, Danielle Boin Borges¹, Valeska Barros da Cruz¹

¹Colégio Status–Campo Grande-MS

cintrarocha.m@gmail.com, danboin@gmail.com, valeskabarros@gmail.com

Área/Subárea: Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Gênero, Machismo, Mulheres revolucionárias, Produção científica.

Introdução

No cenário mundial, observa-se o crescimento da presença feminina no âmbito científico. Segundo CUNHA, *et al* (2014), no ano de 2010, mulheres igualaram ou superaram homens em todas as grandes áreas do conhecimento. Fenômeno também observado no Brasil, ainda que nas áreas da Ciência as mulheres continuem em menor número. Ainda segundo os mesmos autores, fazendo uma analogia histórica, um grande destaque para a carreira de um/uma cientista era medido pelo Prêmio Nobel, que agraciou 540 cientistas nas áreas da Ciência dentre os anos de 1901 a 2013, sendo apenas 16 atribuídos a mulheres. Esta situação evidencia que apesar do crescimento feminino voltado a ciência ser notável, há historicamente uma presença ainda muito pequena segundo os autores.

É evidente que mesmo após anos de evolução ainda haja o pressuposto de que as áreas de trabalho devem ser divididas se tratando de gênero. Para CHASSOT (2003) estatísticas desatualizadas de que mulheres são incapazes de aprender matemática continuam sendo difundidas no espaço educacional.

Segundo SILVA (2008), fatores socioculturais, educativos e psicológicos nas quais mulheres estão sujeitas desde meninas as influenciam e podem afetar suas decisões futuras. Um exemplo a se destacar são suas escolhas profissionais, que estão diretamente correlacionadas ao meio na qual se desenvolveram. Ainda seguindo a mesma linha de pensamento da autora, pode-se afirmar que o sistema educacional contribui para o reforço de estereótipos ligados ao gênero, dirigindo a capacidade de seus alunos com embasamento neste. Desta forma, meninos são estimulados a áreas associadas ao raciocínio lógico e experimentação, enquanto as meninas estão sujeitas a desenvolverem habilidades que implicam a sensibilidade, passividade e dependência.

A questão da mulher não ser vista como mais qualificada para certos cargos, impacta não só no seu salário que por diversas vezes é inferior ao dos homens, como também impacta no período de pandemia em sua produção científica, onde estudos mostram que as submissões de artigos científicos assinados por mulheres foi em torno de 28% no segundo trimestre de 2020 (CANDIDO, 2020), período em que muitos países, inclusive o Brasil, já estavam em

quarentena. Acredita-se que isso se deva ao fato das mulheres por fazerem o *home office*, acabam sendo sobrecarregadas com diversos afazeres domésticos, o que nem sempre é tão exigido dos homens.

Dessa maneira, o objetivo do trabalho foi averiguar a visibilidade da figura feminina no âmbito científico, compatibilizado com dados adquiridos a partir da aplicação de um questionário e propagar a difusão do conhecimento de mulheres que revolucionaram a ciência, buscando a abertura de campo para desenvolvimento de novas cientistas.

Metodologia

Para que esta pesquisa fosse produzida, foi realizado primeiramente um levantamento bibliográfico na qual artigos científicos foram analisados e utilizados como embasamento para a introdução e reflexão da temática abordada nesta pesquisa. A partir do levantamento bibliográfico foi possível identificar fatores sociais que influenciam direta e indiretamente a visibilidade e representatividade feminina na ciência.

Para uma análise ampla, foram aplicados questionários em formato de formulário via “Google Forms”, devido ao período de distanciamento social e a impossibilidade de aplicá-los presencialmente em âmbito escolar, tal questionário tinha por finalidade a análise e comparação da visibilidade feminina e masculina da ciência. Para que houvesse a comparação, foram inseridas perguntas quanto ao conhecimento prévio dos alunos sobre cientistas do sexo feminino e masculino, dessa maneira seria possível avaliar se os alunos possuíam maior conhecimento quanto a ciência produzida por homens ou a ciência produzida por mulheres. O questionário foi aplicado via formulário durante uma aula ao vivo de Educação Científica. Sendo usada a plataforma de comunicação Hangouts para responder a dúvidas relacionadas ao questionário, este foi aplicado a alunos dos primeiros e segundos anos do Ensino Médio de uma escola particular de Campo Grande-MS.

Junto ao questionário foi também aplicado uma questão. A aplicação da questão baseia-se em analisar a maneira como o preconceito está enraizado em nossa sociedade, o teste leva o entrevistado a um conflito entre o óbvio e o que ainda permanece indiretamente em sua mente. O entrevistado lê a seguinte história: “Pai e filho sofrem um acidente terrível de carro. Alguém chama a ambulância, mas o pai não resiste e

morre no local. O filho é socorrido e levado ao hospital às pressas. Ao chegar ao hospital, a pessoa mais competente no centro cirúrgico vê o menino e diz “Não posso operar esse menino. Ele é meu filho”. Após isso é perguntado ao entrevistado quem é a pessoa mais competente no centro cirúrgico. O teste foi elaborado pelo livro LIV, Laboratório de Inteligência de Vida.

Ao perceber o resultado dos questionários sobre o conhecimento dos alunos em relação as cientistas mulheres, notou-se a necessidade de criar algum meio de comunicação para mostrar os grandes feitos pelas mulheres na Ciência, assim, criou-se um canal (https://www.youtube.com/channel/UCPHdC3v_4Eyup2kwr_vz6Ng) onde serão postados vídeos animados produzidos na plataforma Animaker, esses vídeos terão histórias de cientistas mulheres importantes para Ciência, levando a divulgação para o público e até disponibilizando para professores de Ciências utilizarem em suas aulas.

Resultados e Análise

Ao término do questionário, foram totalizados 74 formulários respondidos por alunos entre 14 e 18 anos. Referente à primeira questão "Pai e filho sofrem um acidente terrível de carro. Alguém chama a ambulância, mas o pai não resiste e morre no local. O filho é socorrido e levado ao hospital às pressas. Ao chegar ao hospital, a pessoa mais competente no centro cirúrgico vê o menino e diz “Não posso operar esse menino. Ele é meu filho”. Agora responda, quem é essa pessoa?” Cerca de 51,35% dos alunos responderam corretamente ao teste, levando em consideração que dentre estes 51,35%, 52,63% totalizavam participantes mulheres, enquanto 47,36% totalizavam homens. Muitas pessoas cogitam que o personagem fosse o avô do garoto, um padrasto ou outro pai de uma relação homoafetiva. O que a maioria não se dá conta, no entanto, é do mais óbvio, a pessoa mais competente do centro seria sua mãe.

Dentre os cientistas mais citados em ambos os gráficos apresentados como conhecidos pelos alunos, em sua grande maioria eram cientistas homens (Gráfico 1).

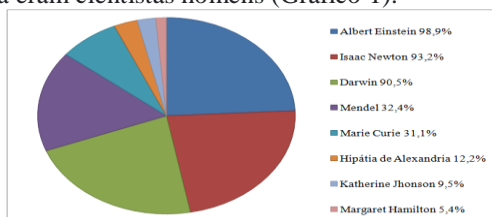


Gráfico 1. Cientistas estrangeiros citados como conhecidos pelos alunos na pesquisa.

Observou-se que entre os cientistas mais citados estavam Albert Einstein com 98,9%, Isaac Newton com 93,2% e Darwin com 90,5%, contrastando expressivamente com a porcentagem de cientistas mulheres citadas pelos alunos. Também foi feita a comparação entre cientistas estrangeiros e brasileiros e poucos foram os alunos que possuíam algum conhecimento quanto a produção científica brasileira

(Gráfico 2) e ainda assim, os homens eram significativamente mais conhecidos que as mulheres. É de suma importância conhecer cientistas brasileiras, que contribuíram também para ciência Moderna em escala mundial. Dessa forma, podemos validar tamanhas descobertas e produções científicas lideradas por brasileiros e brasileiras.

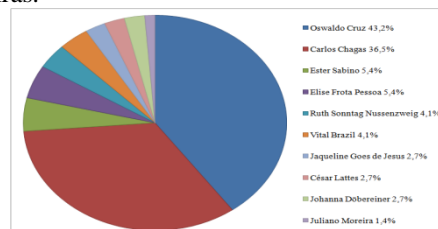


Gráfico 2. Cientistas brasileiros citados como conhecidos pelos alunos na pesquisa

O questionário foi importante para mostrar a necessidade de maior divulgação do nome de cientistas mulheres e seus trabalhos, pois como citado verbalmente por alguns alunos, muitas vezes eles não tem acesso aos feitos obtidos por mulheres, sendo sempre a visão de cientista estereotipada na figura de um homem. Dessa maneira, a solução foi criar um canal de animação onde as autoras deste estudo mostrarão a cada vídeo a história de uma cientista importante para nossa sociedade, esse canal está em produção, com apenas alguns vídeos disponíveis para a levar a população o conhecimento sobre tais mulheres com tanta relevância.

Considerações Finais

Os resultados obtidos mostram que os alunos possuem um conhecimento prévio maior quando perguntados sobre cientistas homens do que cientistas mulheres. Ao analisar esta situação, indica-se que o fator culminante para que haja uma grande diferença entre os cientistas citados, é a forma na qual o sistema educacional aborda temáticas como a produção científica, muitas vezes priorizando estudos elaborados por homens. Dessa maneira, a visibilidade feminina no ramo científico é relativamente baixa comparada a presença masculina na mesma.

Referências

CANDIDO, M. R., CAMPOS, L. A. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres, *Blog DADOS*. 2020. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/>. Acesso em 10 de junho de 2020.

CHASSOT, A. A Ciência é masculina? É, sim senhora!... Contexto e Educação. 2004.

CUNHA, M. B., PARES, O. M. R., GIORDAN, M., BERTOLDO, R. R., MARQUES, G. Q. e DUNCKE, A. C. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. 2014.